**ENTEROPARASITOSES EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DAS MISSÕES, RS, BRASIL**

ANDRÉIA SAGGIN NAGEL1; BRUNA BACCEGA1; CIBELE VELLEDA DOS SANTOS1; JULIANA CARRICONDE HERNANDES1; NATHALIA SPOSITO1; MARCOS MARREIRO VILLELA2

*1Universidade Federal de Pelotas - deiasaggin@yahoo.com.br*

*2 Universidade Federal de Pelotas, Instituto de biologia-* marcosmvillela@bol.com.br

**1. INTRODUÇÃO**

No Brasil as enteroparasitoses são tidas como um problema de saúde pública, e usualmente revelam-se em ambientes caracterizados por condições precárias de higiene, dificuldades econômicas, falta de ações de informação e prevenção culminando em subnutrição da população acometida e as investigações parasitológicas são negligenciadas (LOPES et al., 2006). As crianças em idade escolar são as mais atingidas e prejudicadas pelas doenças parasitárias, uma vez que seus hábitos de higiene são, na maioria das vezes, inadequados e sua imunidade ainda não é totalmente eficiente para a eliminação dos parasitos (GOMES et al., 2010). Mesmo que as enteroparasitoses não constituam um risco de morte na infância, sua relação com a desnutrição e diarréia pode colocar em risco a sobrevivência e o desenvolvimento mental e físico dos indivíduos acometidos (FONSECA et al., 2010). A educação em saúde pode contribuir para a redução da prevalência das infecções parasitárias. Visto isso, os objetivos do trabalho são verificar a prevalência de parasitoses em escolares da rede pública do município de Palmeira das Missões - RS, bem como identificar os principais helmintos e protozoários intestinais presentes na população estudada.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal realizado com estudantes do pré ao quinto ano de escolas municipais da área urbana e rural de Palmeira das Missões. Para a coleta das amostras cada criança recebeu um pote coletor etiquetado e com solução conservante, um questionário, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visando à autorização dos pais ou responsáveis. As amostras coletadas foram analisadas no Laboratório de Parasitologia Humana da Universidade Federal de Pelotas, através das técnicas de Ritchie e Faust. Cabe ressaltar que os resultados dos exames coproparasitológicas foram entregues aos pais ou responsáveis pelo paciente e estes orientados a procurar atendimento médico para realizar o tratamento. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisadas amostras de 141 crianças entre 02 e 12 anos de uma escola urbana e duas escolas rurais de Palmeira das Missões. Os resultados obtidos demonstraram uma prevalência geral de 62,9% (88 casos). ROQUE et al. (2005), em um levantamento realizado em escolares da rede pública na cidade de Porto Alegre- RS, encontraram positividade de 36%. A positividade foi maior na área urbana em relação à área rural, bem como no gênero masculino. Uma maior prevalência no gênero masculino também foi encontrada por PRADO et al. (2001), ao analisar escolares da cidade de Salvador - BA. Esse resultado deve- se ao fato de que os meninos, normalmente, estão mais expostos a ambientes contaminados durante as atividades de lazer (GOMES et al.,2010). Com relação à idade, os resultados demonstraram que a faixa de 2-6 anos foi a com maior índice de infecção. Quanto ao tipo de infecção, 75% das crianças positivas estavam monoparasitadas e 25% tinham infecções mistas (poliparasitismo). O índice de poliparasitismo encontrado se assemelha aos encontrados por ROQUE et al. (2005), em escolas de Porto Alegre que foi de 27,5%. Considerando-se os casos positivos, os parasitos intestinais encontrados foram *Ascaris lumbricoides* (57%), *Entamoeba coli* (31,8%), *Giardia lamblia* (16%) e *Strongyloides stercoralis* (5,6%), *Taenia* spp. (4,5%) e *Hymenolepis nana* (2,2%). O helminto prevalente foi o *A. lumbricoides*, resultado semelhante ao encontrado por FONSECA et al. (2010). Este é, via de regra, a espécie prevalente entre os enteroparasitas que acometem o homem em países com baixas condições socioeconômicas (CARRILLO et al., 2005). Em escolas de Porto Alegre, RS, a prevalência de infecção por *Giardia lamblia* foi de 27,53% (ROQUE et al., 2005), valor acima do encontrado na pesquisa. Segundo BORGES et al. (2011), este é o protozoário prevalente em crianças. Um dos principais fatores que favorece a ocorrência de surtos de giardíase esta relacionado à sua forma de transmissão,visto que os cistos são infectantes desde sua eliminação nas fezes, o que permite a fácil contaminação de crianças, bem como o fato de serem resistentes ao tratamento da água (BISCEGLI et al., 2009).

No que tange as diferenças gerais encontradas nesta investigação, quando comparadas com outras levadas a cabo no Brasil, como BUSCHINI et al. (2007), que analisou escolares de Guarapuava- PR, e achou um percentual de positividade de 75,27% e MACHADO et al. (2008), que encontrou uma prevalência de 58,1% em crianças de Uberlândia - MG, como também um maior número de espécies de parasitas, provavelmente, técnicas e métodos empregados, associados às diferenças sócio-econômicas de cada município e estado nos quais as crianças residem, podem explicar a elevada variabilidade dos resultados observados no país.



**4. CONCLUSÕES**

Os resultados obtidos neste estudo demonstraram elevada prevalência na população estudada, acometendo, em alguns casos, a maioria dos estudantes, o que ressalta a importância de trabalhos de diagnóstico, tratamento e prevenção destas parasitoses. Tais estudos podem servir de respaldo público para implementação de melhoria na infraestrutura e saneamento básico nas comunidades avaliadas.

**5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BISCEGLI, T. S.; ROMERA, J.; CANDIDO, A. B.; SANTOS, J. M.; CANDIDO, E. C. A.; BINOTTO, A. L. Estado nutricional e prevalência de Enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. **Revista Paulista de Pediatria,** v. 27, n.3, p.289-295, 2009.

BORGES, W.F.; MARCIANO, F. M.; OLIVEIRA, H. B. Parasitos intestinais: elevada prevalência de *Giardia lamblia* em pacientes atendidos pelo serviço público de saúde da região sudeste de Goiás, Brasil. **Revista de Patologia Tropical,** v. 40, n.2, p. 149-157, 2011.

BUSCHINI, M. L. T.; PITTNER, E.; CZERVINSKI, T.; MORAES, I. F.; MOREIRA, M. M.; SANCHES, H. F.; MONTEIRO, M. C. Spatial distribution of enteroparasites among school children from Guarapuava, State of Paraná, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, n.4, p.568-578, 2007.

CARRILLO, M. R. G . G .; LIMA A. A. R.; NICOLA TO, L. C. Prevalência de enteroparasitoses em escolares do bairro Morro de Santana no Município de Ouro Preto, MG . **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v. 37, p. 191-193, 2005.

FONSECA, E. O. L.; TEIXEIRA, M. G.; BARRETO, M.; CARMO, E.H.; COSTA, M. C. N. Prevalência e fatores associados às geo-helmintíases em crianças residentes em municípios com baixo IDH no Norte e Nordeste brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 1, p. 143-152, 2010.

GOMES, P. D. M.; NUNES, V. L. B.; KNECHTEL, D. S.; BRILHANTE, A. F. Enteroparasitas em escolares do distrito de Águas do Miranda, município de Bonito, Mato Grosso do Sul. **Revista de Patologia Tropical,** v. 39, n.4, p. 299-307, 2010.

LOPES, F. M. R.; GONÇALVES, D. D.; REIS, C. R.; BREGANÓ, R. M.; FILHO, F. A.; MURAD, V. A.; MENEZES, M. C. N.; FREIRE, R. L.; FREITAS, J. C.; SANTANA. M. A. Z..; NAVARRO, I. T. Occurrence of enteroparasitosis in schoolchildren of the municipal district of Jataizinho, State of Paraná, Brazil. **Acta Scientiarum Health Sciences,** v. 28, n. 2, p. 107-111, 2006.

MACHADO, E.R.; SANTOS, D.S.; COSTA-CRUZ, J.M. Enteroparasites and commensals among children in four peripheral districts of Uberlândia, State of Minas Gerais. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.41(6), p.581-585, 2008.

PRADO, M.S.; BARRETO, M.L.; STRINA, A.; FARIA, J.A.S.; NOBRE, A.A.; JESUS, S. R. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical,** v. 34, n.1, p.99-101, 2001.

ROQUE, F. C.; BORGES, F.K.; SIGNORI, L.G.H.; CHAZAN, M.; PIGATTO, T.; COSER, T. A.; MEZZARI, A.; WIEBBELLING, A.M.P. Parasitos Intestinais: Prevalência em Escolas da Periferia de Porto Alegre – RS**. Revista NewsLab**, v. 69, p. 152-162, 2005.